

PROMOÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

Larissa Helem Nunes de Moura¹
Bruna Gabriella Nascimento Bezerra²
Maria Lavinia de Oliveira Alves³
Nathália Raíssa Gomes de Oliveira⁴
Márcia Alves Guimarães⁵
Dailton Alencar Lucas de Lacerda⁶

INTRODUÇÃO

A promoção da saúde da pessoa idosa, consiste em políticas, planos e programas de saúde pública com ações voltadas a evitar que essa população se exponha a fatores condicionantes e determinantes de adoecimento. Recurso esse importante diante do aumento da longevidade humana em todo o mundo e no nosso país. De acordo com o Ministério da Saúde (2007), a expectativa é de que no Brasil em 2050 existirão mais idosos que pessoas abaixo de 15 anos, fenômeno esse nunca antes registrado. Junto a esse cenário, nota-se que doenças e agravos crônicos não transmissíveis tendem a se manifestar de modo expressivo na idade mais avançada.

Este trabalho versa sobre a promoção da saúde da pessoa idosa na atenção primária de saúde a partir da experiência do Estágio de Saúde Coletiva do curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba. Teve ainda por objetivos, apresentar um relato de experiência sobre a saúde da pessoa idosa; outros objetivos foram: sensibilizar a população idosa sobre o uso adequado de medicamentos, principalmente os de uso contínuo; promover educação em saúde como ferramenta fundamental para a prevenção e promoção na atenção farmacêutica; comprometer os trabalhadores de saúde da Unidade de Saúde da Família São Rafael ao cuidado e orientação aos usuários sobre o uso de medicamentos; utilizar a Educação Popular em Saúde (EPS) como estratégia educativa para promoção da saúde;

¹ Graduanda do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, larissa.nunes@academico.ufpb.br;

² Graduanda do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, bruna.gabriella@academico.ufpb.br;

³ Graduanda do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, maria.lavinia@academico.ufpb.br;

⁴ Farmacêutica, Graduada da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG; nathalia_raissa14@hotmail.com;

⁵ Cirurgiã Dentista, Doutora em Gerontologia, Pesquisadora do Coletivo Paideia, UNICAMP; marciaguice@gmail.com;

⁶ Professor orientador: doutor, Universidade Federal da Paraíba, dailtonlacerda@gmail.com.

integrar a formação em saúde, discentes e docentes, nos processos das práticas educativas para o cuidado em saúde.

A experiência justifica-se pela necessidade de orientar um público suscetível ao uso de medicações que estão relacionadas a doenças crônicas não transmissíveis, próprias dessa fase da vida. Neste sentido, há que se atentar para os efeitos deletérios que o uso inadequado de medicamentos por tempo prolongado pode provocar na saúde dessa população.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A ação foi desenvolvida no território da USF da comunidade São Rafael com o grupo operativo de idosos adscritos, durante o Estágio de Saúde Coletiva do Curso de Fisioterapia da UFPB. Essa ação foi realizada após um diagnóstico feito pelas estudantes do estágio durante o atendimento fisioterapêutico domiciliar, onde foram observados o perfil etário das usuárias e o uso contínuo e inadequado de medicamentos. A atividade foi realizada em uma roda de conversa com o tema “Remédio: cura ou faz mal?”, aproveitando o chamamento para o Dia Mundial do Uso Racional de Medicamentos. Foi organizada pelas estudantes do estágio, sob a orientação do professor supervisor e da farmacêutica daquela unidade de saúde. Houve ainda a participação de estudantes da residência multiprofissional.

REFERENCIAL TEÓRICO

Educação em Saúde e Educação Popular em Saúde

O envelhecimento humano é um fenômeno complexo e multidimensional que requer abordagens holísticas para promover a qualidade de vida e o bem-estar dos idosos. Nesse contexto, a Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS) emerge como uma ferramenta crucial para abordar as necessidades específicas da população idosa. A PNEPS se baseia nos princípios da participação social, da inclusão e da promoção da autonomia das pessoas na gestão de sua própria saúde. Ao incorporar a Educação Popular em Saúde nas políticas de envelhecimento, podemos empoderar os idosos para compreenderem melhor sua saúde, tomarem decisões informadas e participarem ativamente na definição das políticas públicas que afetam seu grupo etário. Isso não apenas contribui para uma maior equidade na saúde, mas também reconhece o envelhecimento como uma fase da vida que merece atenção especial e cuidados adaptados às suas necessidades específicas. (Pedrosa, 2021).

Atenção Farmacêutica

A automedicação é definida como, “a ingestão de medicamentos para a cura de problemas autodiagnosticados, o uso de medicamentos sem a prescrição, orientação e/ou acompanhamento dos profissionais de saúde.” Embora a automedicação seja uma forma comum pode gerar efeitos indesejáveis quando feito de forma desnecessária e exagerada. A automedicação não se limita à aquisição de medicamentos não prescritos, essa prática estende-se pelo uso de sobras de medicamentos prescritos, compartilhamento de medicamentos com membros familiares e do círculo social, reutilização de receitas antigas e alteração da dosagem dos medicamentos prescritos (OLIVEIRA et al., 2021). Para melhor entender esse conceito de automedicação, é importante compreender a Atenção Farmacêutica (AF).

Entende-se que a AF é um conjunto de ações desenvolvidas pelo farmacêutico de maneira integrada com a equipe de saúde para prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, por meio do contato direto com o usuário para promover o uso racional de medicamentos, obtendo resultados satisfatórios com a farmacoterapia, com os menores riscos de efeitos indesejáveis e maior grau de eficácia, refletindo na qualidade de vida do indivíduo (GOZER, 2018; SOUZA; PINTO, 2021). A utilização de medicamentos é frequente entre as pessoas, e geralmente, sérios problemas de saúde estão associados devido ao seu uso incorreto (SOUZA; PINTO, 2021).

Ao considerar a necessidade de tornar racional o uso de medicamentos, a importância do papel do farmacêutico fica bastante evidente, conforme as palavras de Silva et al. “[...] o profissional farmacêutico deve trabalhar junto ao paciente, buscando resultados concretos e melhoria da qualidade de vida dos mesmos”. De acordo com os autores, esses resultados baseiam-se na eliminação de sintomas ou sua redução, bem como no processo de cura ou até mesmo prevenção de patologia.

Os autores Barbosa e Nerilo (2017) evidenciaram no seu estudo que a atenção farmacêutica é a principal forma de promover o uso racional de medicamentos, pois dará ao paciente mais acesso as informações corretas e confiáveis sobre os medicamentos. Estas afirmações são ratificadas por Galbiatti (2017) e este acrescenta que para contribuir para um uso racional é necessário que se garanta ao paciente o recebimento de um medicamento dentro dos padrões de qualidade, segurança e orientações que promovam o uso adequado e apropriado de acordo com a prescrição médica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cerca de 40 pessoas participaram do evento em roda de conversa “Remédio: cura ou faz mal?”, entre moradores e usuária(o)s adscritos na área de abrangência da USF São Rafael da Comunidade do mesmo nome, equipe da USF, professor e estudantes do Estágio de Saúde Coletiva da UFPB e residentes da Residência Multiprofissional de João Pessoa-PB.

Como já informado na metodologia, o fio condutor do processo foi os princípios da Educação Popular em Saúde, o que permitiu uma produção de informações valiosas acerca do tema. Como resultado, a troca de saberes entre os participantes ficou evidente e foi dado ênfase a falas importantes como: cuidados adequados ao uso de medicamentos; possíveis interações medicamentosas com outras substâncias; a necessidade de orientações médicas quanto ao ajuste das dosagens das medicações e seu uso contínuo; descarte adequado dos medicamentos vencidos; alerta sobre a interrupção do uso de medicamentos por contra própria; identificação de efeitos adversos que possam surgir.

Primeiramente, ficou evidente que a comunidade possui uma compreensão variada sobre o papel dos medicamentos. Alguns participantes enfatizaram a crença na eficácia dos remédios como solução rápida para problemas de saúde, enquanto outros demonstraram uma preocupação crescente sobre os possíveis efeitos colaterais e riscos associados ao uso indiscriminado de medicamentos. Essa dicotomia reflete a complexidade da relação entre a comunidade e os medicamentos, influenciada por fatores socioeconômicos, culturais e educacionais.

Além disso, a discussão destacou a necessidade de educação em saúde mais acessível e eficaz. Muitos participantes expressaram o desejo por informações claras e orientações adequadas sobre o uso correto de medicamentos, destacando a importância da atenção primária de saúde como um ponto crucial para a disseminação desse conhecimento. A USF São Rafael deve continuar desempenhando um papel fundamental na promoção da saúde, não apenas fornecendo tratamento, mas também educando os moradores sobre as implicações de seus hábitos de uso de medicamentos.

Fica claro que a discussão sobre o tema "Remédio: cura ou faz mal" na atenção primária de saúde, conduzida durante a roda de conversa na comunidade São Rafael, João Pessoa-PB, proporcionou insights valiosos sobre a percepção e o uso de medicamentos pelos moradores desta região. Nesta discussão destacam-se pontos-chave e implicações práticas que emergiram a partir da mesma: complexidade da relação com medicamentos, ou seja, enquanto alguns residentes acreditam na eficácia imediata dos remédios, outros demonstraram preocupações legítimas sobre os riscos associados ao uso indiscriminado; a importância do

diálogo aberto entre os profissionais de saúde e a necessidade de criação de espaços regulares de discussão; o enfoque na prevenção, visto que além de tratar doenças, a atenção primária deve reduzir a necessidade de medicamentos através de iniciativas de promoção da saúde, estilo de vida saudável e conscientização sobre práticas preventivas; e por fim, a importância de uma abordagem personalizada para o uso de medicamentos, levando em consideração as características específicas de cada paciente, incluindo sua idade, condições médicas e contexto social.

Por fim, a discussão ressaltou a importância do diálogo aberto entre profissionais de saúde e a comunidade. Os moradores da São Rafael demonstraram disposição para aprender e participar ativamente de decisões relacionadas à sua saúde. Portanto, a criação de espaços regulares de discussão, como rodas de conversa, pode fortalecer a confiança e a colaboração entre a equipe de saúde e os moradores, promovendo uma abordagem mais consciente e saudável em relação ao uso de medicamentos na atenção primária de saúde. Esses resultados indicam a necessidade contínua de abordar o tema "Remédio: cura ou faz mal" de maneira contextualizada e colaborativa na busca de uma assistência de saúde mais eficaz e segura para a comunidade São Rafael.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência proporcionou incentivo às práticas de promoção da saúde, a partir da educação popular em saúde como estratégia na atenção primária. Permitiu identificar com clareza a necessidade de reforçar uma rede ensino-serviço-comunidade, como meio para potencializar estratégias resolutivas de cuidado à saúde do idoso nesse nível de atenção.

Em resumo, a roda de conversa na comunidade São Rafael forneceu uma visão esclarecedora sobre as complexidades da relação entre a comunidade e os medicamentos na atenção primária de saúde.

Ela enfatizou a necessidade contínua de educação em saúde, diálogo aberto e uma abordagem holística para promover a saúde e o bem-estar dos moradores. Através de esforços colaborativos entre os profissionais de saúde e a comunidade, é possível abordar de maneira mais eficaz o dilema "Remédio: cura ou faz mal" e garantir uma assistência de saúde mais segura e informada para todos.

Palavras-chave: Saúde Coletiva, Promoção da Saúde, Saúde da Pessoa Idosa, Educação Popular em Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL.Ministério da Saúde. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa Maio de 2019. Disponível em <<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abccad19.pdf>>. Acesso em: 12 de agosto de 2023.

FERREIRA, R. L; JUNIOR, A. T. T. Estudo sobre a automedicação, o uso irracional de medicamentos e o papel do farmacêutico na sua prevenção. Rev Cient FAEMA: Revista da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA, Ariquemes, v. 9, n. ed esp, p. 570-576, maio-jun, 2018.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Continuum International Publishing Group. 1970.

MONTEIRO, M. G. C; SOUZA, J. P. B. Contribuição do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos. Rev.Multi.Sert. v.05, n.1, p. 113-120, Jan-Mar, 2023.

PEDROSA, J. I. dos S. A Política Nacional de Educação Popular em Saúde em debate: (re) conhecendo saberes e lutas para a produção da Saúde Coletiva. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 25, e 200190. <https://doi.org/10.1590/Interface.200190>. (2021).

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Promoção da saúde: Carta de Ottawa. URL: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5253:promocao-da-saude-carta-de-ottawa&Itemid=839. 2000.

RAJPURA, J., & NAYAK, R. Medication adherence in a sample of elderly suffering from hypertension: Evaluating the influence of illness perceptions, treatment beliefs, and illness burden. Journal of Managed Care & Specialty Pharmacy. 2014.

SILVA, E. C. S; JUNIOR, V. A. S. A automedicação na sociedade brasileira e o papel do farmacêutico. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.9.n.04. abr. 2023. ISSN - 2675 – 3375.

SOUZA et al. A importância da atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos anti-hipertensivos por pacientes hipertensos. Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica | Vol. 2 | Nº. 3 | 2023.